

Anexo VI

6.2. Património Imaterial:

Pela representatividade desta boca-de-fogo em termos da tecnologia metalúrgica de fundição de bronze, em especial para a fundição de artilharia que apresentava exigências especiais, a bem da sua resistência e precisão. A esta colubrina está associado o património imaterial do Conhecimento tecnológico dos mestres fundidores de artilharia em bronze e das inovações da doutrina táctica do seu emprego, que posicionou Portugal na Revolução Militar¹ de Quinhentista² com inovações específicas na guerra naval e na defesa de costa, ambas fundamentais para a defesa e soberania sobre os espaços insulares bem como para o livre comércio marítimo.

Adicionalmente, sendo esta a mais antiga boca-de-fogo de um mestre fundidor português, sobre a qual recaiu uma preocupação decorativa, está assim indelevelmente associada a um património estético transnacional, que acompanha as correntes artísticas da Europa do Renascimento, muitas vezes pela mão dos grandes mestres da pintura e da escultura, porém com um léxico decorativo próprio e uma linguagem simbólica específica.

¹ Parker, 1988.

² Espírito Santo, 2013.